



CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE-MT
Participação e Controle Social

Saúde em Foco



CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE-MT
Participação e Controle Social

Clipping – Cuiabá/MT, 14 de abril de 2011.

ALTO CUSTO

Pacientes peregrinam sem medicamentos

Ao menos 15 tipos de remédios fornecidos na farmácia em Cuiabá estão em falta, ente eles a insulina, imprescindível para que tem diabetes

CAROLINA
Da

HOLLAND
Reportagem

Um casal de aposentados de Várzea Grande teve uma notícia desagradável ao chegar à Farmácia de Alto Custo de Cuiabá. Os dois remédios que eles pegam mensalmente no local estão em falta há cerca de um mês. Outros 13 medicamentos, de acordo com a Secretaria de Estado de Saúde, também estão em falta na farmácia. Mais de 20 mil usuários do Sistema Único de Saúde estão cadastrados para receber medicamentos.



Pessoas vão e voltam há pelo menos 1 mês na unidade. Informação é de que medicamentos não foram pagos

O casal de aposentados E.S.J.E e A.S.E., ambos de 58 anos, precisava de insulina glargina (comercialmente conhecida como Lantus) para tratar da diabetes dele e de colírio para tratar o glaucoma dela. Ambos saíram sem os remédios. O problema da falta de medicamentos é recorrente na farmácia, segundo as pessoas que dependem do serviço.

“Quando fui pedir meu colírio, a moça do balcão me disse que não tinha porque ainda não foi feito o pagamento do remédio”, contou a aposentada. A atendente disse também para a aposentada que não sabia quando o medicamento iria estar disponível.

O marido dela ouviu a mesma resposta quando tentou pedir insulina. “Disseram que não tem remédio porque não fizeram o pagamento”, afirmou. Diabético há 15 anos, ele disse que perdeu a conta de quantas vezes a situação de se repetiu.

Uma pessoa que trabalha no local confirmou que alguns medicamentos estão em falta há cerca de um mês. A solução para o casal e para outras pessoas que dependem dos medicamentos para tratar doenças crônicas será comprar



os produtos em farmácias particulares, o que, muitas vezes, pesa – e muito – no orçamento das famílias.

“Nós vamos conseguir comprar os medicamentos, mas e as pessoas que não podem? Já vi muitas pessoas aqui chorando depois de saberem que não tem remédio porque não tem dinheiro pra comprar. Não é fácil presenciar essas coisas”, disse a aposentada. Nas farmácias, o colírio xalacôn custa cerca de R\$ 150 e a insulina sai por R\$ 90, em média.

A assessoria de imprensa da Secretaria de Estado de Saúde confirmou a falta de 15 medicamentos, mas alegou que quando o atual secretário Pedro Henry assumiu o cargo, as farmácias estavam desabastecidas. A assessoria disse ainda que parte dos remédios já foi comprada e o prazo para a entrega é de 15 dias úteis – a partir da última terça-feira.

A expectativa, no entanto é que a entrega aconteça essa semana ou na próxima, antes do tempo previsto. A assessoria informou também que a SES espera conseguir resolver o problema da falta de todos os medicamentos em até 30 dias.

<http://www.diariodecuiaba.com.br/detalhe.php?cod=391165>

FARMÁCIAS POPULARES

Usuários não acham remédios da lista em drogarias locais

JOANICE DE DEUS

Da Reportagem

Em busca de preços mais acessíveis, inúmeros usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) procuram diariamente uma das unidades das Farmácias Populares localizadas em Cuiabá. Porém, muitos não encontram o medicamento que necessitam.

Este é o caso da dona-de-casa Irene Dias Lopes, 60 anos, que tentou comprar o remédio sinvastatina na unidade localizada no bairro Bandeirantes. “Não tem e não há nem previsão de quando vai chegar”, afirmou. Conforme Irene, a sinvastatina é usada para tratamento do colesterol. Como não pode ficar sem o medicamento, ela ia comprar em uma drogaria privada. “Não sei quanto vai custar, mas com certeza vai ficar mais caro. Aqui, sairia bem mais em conta”, lamentou.

Na Farmácia Popular, que é abastecida pelo Ministério da Saúde em parceria com o município, também não havia omeprazol, conforme a aposentada Eunice



Saúde em Foco



Alves Otávio, 63. “A médica me passou 120 comprimidos para tomar em 60 dias e simplesmente falaram que não tem”, comentou. A aposentada também iria recorrer a outra drogaria. “Preciso tomar dois comprimidos por dia. O jeito é pagar mais caro para não parar e prejudicar o tratamento”.

Outra pessoa que saiu da unidade sem os medicamentos que precisava foi a servidora pública Rosa Maria de Amorim, 52 anos. Ela faz tratamento endocrinológico e precisava adquirir motilium, pantacol e forfig. “Infelizmente não têm os três. O jeito é comprar em outra farmácia. Não dá para voltar para casa sem nada”.

As farmácias populares, especialmente as da chamada rede própria, fazem parte de um programa do Ministério da Saúde. O órgão arca com 90% do valor de referência do produto. Já nos casos dos remédios para hipertensão e diabetes o valor é 100% coberto pelo Ministério.

Nas unidades são disponibilizados 108 tipos de medicamentos. Por isso, sem informação dos produtos que constam na lista, muitas pessoas não conseguem encontrar o remédio que precisa na farmácia (a lista pode ser consultada no site www.sauda.gov.br/aquitemfarmaciapopular).

A assessoria de imprensa da Secretaria Municipal de Saúde informou que no caso da sinvastatina houve uma demanda maior do que a esperada, mas que o processo de aquisição do produto está na fase de registro de preço e sendo efetuado. A previsão é que a venda do medicamento seja normalizado na próxima semana. Quanto ao omeprazol, a SMS disse que o remédio só é disponibilizado no pronto-socorro (o produto, no entanto está na lista dos 108 do Ministério). Já a assessoria do Ministério também negou que há desabastecimento das Farmácias Populares. O órgão federal justificou ainda que os demais produtos não estão na lista dos comercializados pela rede própria.

<http://www.diariodecuiaba.com.br/detalhe.php?cod=391166>

Porto Alegre do Norte receberá Hospital Regional do Araguaia

Escrito por Naiara Martins para Água Boa News

Qua, 13 de Abril de 2011 20:49

Por 8 votos a 5, o município de Porto Alegre do Norte foi definido como sede do Hospital Regional do Araguaia. A definição foi dada após uma reunião na tarde desta quarta-feira (13.04), na Assembléia



Saúde em Foco



Legislativa, com a presença dos 13 prefeitos da Região Nordeste.

Em regime de voto secreto, os prefeitos mantiveram a decisão tomada anteriormente, a qual garantia apoio a construção do hospital em Porto Alegre. A autonomia sobre a definição das obras foi dada pelo secretário de Estado de Saúde (SES), Pedro Henry em visita realizada à região no dia 1º de abril, com a presença do deputado Estadual Baiano Filho (PMDB), que acompanha as discussões desde o início...

“A decisão por Porto Alegre foi feita em um processo democrático. Os argumentos de Confresa e Porto Alegre foram colocados de uma maneira muito clara, não tivemos votos em branco e o município foi consolidado acompanhando uma decisão anterior; o que precisa ficar claro é que não se trata do hospital de Porto Alegre, mas sim do Araguaia. O ganho é da região, e a partir de agora nossa responsabilidade só cresce com o município. E o dia de hoje é um dia de vitória para a região, onde também conquistamos junto ao governador Silval a implantação da MT-100, outro sonho do Araguaia; e ainda temos outro grande tema na região, a questão fundiária que procuraremos avançar ao máximo”, pontuou Baiano Filho.

Para o prefeito de Porto Alegre do Norte, Edi Scorsin a decisão foi pauta no pensamento coletivo, prevalecendo o objetivo comum da e não a busca por interesses próprios. “Agradeço pela forma como o processo foi conduzido, pelo empenho do deputado Baiano e digo que nunca vi o Araguaia tão unido e ganhando tanto como nos últimos tempos, isso só comprova a força da região”, comemorou Scorsin.

Compõem a região Nordeste os municípios de **Porto Alegre do Norte**, Edi Scorsin; de **Confresa**, Gaspar Domingos Lazari; de **Santa Terezinha**, Domingos da Silva Neto; de **Vila Rica**, Naftaly Calisto; de **Bom Jesus do Araguaia**, Aloísio Irineu Jakobi; **Serra Nova Dourada**, Valdivino Carmo Candido; **São Felix do Araguaia**, Filemon Limoeiro; **Alto Boa Vista**, Aldecides Milhomem de Cirqueira; de **Canabrava do Norte**, Lorival Martins Araújo; de **Luciara**, Parassu de Souza Freitas; de **Novo Santo Antônio**, Valdemir Antonio da Silva; de **Santa Cruz do Xingu**, Eurípedes Néri Vieira; e de **São José do Xingu**, Gilberto Mendes Leoncini.

Participaram também, os deputados Estaduais Baiano Filho (PMDB),



Adalto de Freitas (PMDB), Dilmar Dal´Bosco (DEM) e Ademir Bruneto (PT).

<http://aguaboanews.com.br/>

14/04/2011 - 08h48

Começa I Congresso Internacional sobre violência contra mulheres

Redação 24 Horas News

Começa hoje I Congresso Internacional sobre violência contra mulheres.

O I Congresso Internacional – A Violência, o Tráfico e as Mulheres, Enfrentamento e Desafios será realizado de hoje até sábado no Centro de Eventos do Pantanal, em Cuiabá. Promovido pelo governo do Estado, por meio da Secretaria de Justiça e Direitos Humanos (Sejudh), o evento vai reunir representantes de 11 países que irão elaborar um relatório final que será encaminhado ao governo Federal, com a proposta de que as metas descritas sejam transformadas em leis de amparo às mulheres vítimas dessas situações.

Segundo a superintendente de Políticas para as Mulheres da Sejudh, Ana Emília Sotero, o Congresso terá como foco o debate e a elaboração de políticas públicas de enfrentamento à violência e ao tráfico de mulheres nas regiões de fronteira do país

<http://www.24horasnews.com.br/index.php?mat=365406>

MATO GROSSO

4º em morte de motociclistas

Mapa da Violência mostra que índice de vítimas fatais é maior que na maioria dos estados



Tania Rauber

Da Redação

Mato Grosso teve mais que o dobro de mortes de motociclistas no trânsito do que a maioria dos estados brasileiros. É o que apontou um complemento do Mapa da Violência 2011, referente às vítimas fatais de acidentes registrados em 2008. Enquanto a média nacional foi de 6 óbitos para cada grupo de 100 mil habitantes, Mato Grosso registrou um índice de 13,6.



Enquanto média nacional é de 6 óbitos para cada grupo de 100 mil habitantes, entre mato-grossenses sobre para 13,6

O número de mortes também foi o maior da região Centro-Oeste, onde a média foi de 9,7 para cada 100 mil habitantes. O Estado perdeu apenas para o Piauí, Rondônia e Roraima.

A pesquisa aponta que, das 1.050 ocorrências registradas no território mato-grossense com vítimas fatais, 401 envolveram motos. Em segundo lugar ficaram as colisões com automóveis, que deixaram 299 mortos.

Para o comandante do Batalhão de Trânsito Rodoviário da Polícia Militar, coronel Wilson Batista, a falta de punição é a principal causa para as imprudências cometidas indiscriminadamente no trânsito, principalmente por motociclistas.

"Não há respeito à legislação de trânsito. Quem dirige passou por formação, conhece as leis, mas não cumpre. E esse desrespeito aumenta quando a pessoa sabe que não será punida".

Ele cita como exemplo a direção sob efeito de álcool. "A lei não alcança os infratores. É o caso de quem dirige embriagado e não perde a carteira de habilitação. Ele vai continuar dirigindo e cometendo a mesma infração".

Batista elencou ainda outros desafios que devem ser cumpridos para reduzir os índices de violência no trânsito. Entre eles maior investimento no aparato policial que atua



nos aglomerados urbanos e rodovias. "A presença da Polícia nas ruas e rodovias inibe as imprudências. Porque a violência no trânsito hoje é muito alta, não podemos aceitar mais isso".

Na lista das principais imprudências cometidas pelos motoristas mato-grossenses, lembra o comandante, estão o excesso de velocidade, ultrapassagem em locais indevidos, uso de celular na direção e o não uso do cinto de segurança.

Policimento - O Batalhão Rodoviário foi reativado há 1 ano, mas ainda conta com efetivo insuficiente para fiscalizar a extensa malha viária existente no Estado. São apenas 60 policiais que se revezam nos postos de fiscalização na Baixada Cuiabana e operações volantes no interior. "Nós estamos levantando os trechos com elevados índices de acidentes e realizando ações temporárias nestes locais. Agora esperamos a contratação de mais policiais com os concursos para intensificar este trabalho".

Ainda este ano, conforme ele, são esperados mais 70 agentes. "Além disso precisamos da manutenção das vias públicas. Já tivemos muitos acidentes causados por buracos no meio da pista. É preciso a manutenção para garantir a segurança de quem trafega".

<http://www.gazetadigital.com.br/materias.php?codigo=289213&codcaderno=19&GED=7068&GEDATA=2011-04-14&UGID=52de5e714835e84be1fed8ed539d9e5e>

QUADRO NACIONAL

Homens lideram lista das vítimas

Da Redação

Os dados obtidos do Sistema de Informações de Mortalidade (SIM) do Ministério da Saúde revelaram uma triste realidade. Entre 1998 e 2008, a morte de motociclistas aumentou 754% no país. De 3,4% elas passaram para 23,4% do total de óbitos. A maioria das vítimas formada por jovens, com idade entre 19 e 22 anos, e do sexo masculino (89%).

O aumento na frota é apontado como um dos principais



Saúde em Foco



fatores que contribui para estes índices. O número de motocicletas circulando no país cresceu 368% num período de 10 anos. Já o número de automóveis aumentou 89%, não chegando a duplicar.

O diretor de Habilitação do Departamento Estadual de Trânsito (Detran), Eugênio Destri, confirmou que esse crescimento também vem sendo visto a cada ano em Mato Grosso, o que tem exigido ações urgentes dos órgãos responsáveis. "Como não podemos evitar este crescimento (da frota), temos que buscar soluções para outros problemas, como a falta de consciência dos condutores".

Uma das iniciativas é garantir uma melhor aprendizagem na formação de novos condutores. A carga horária do curso foi aumentada pelo Conselho Nacional do Trânsito (Contran) em 2009. Antes de pegarem no volante, os novos motoristas precisam passar por 45 horas de aulas teóricas e 20 práticas. Antes eram 30 e 15 horas, respectivamente.

As disciplinas ministradas também são definidas pelo Contran. "O que estamos fazendo é um projeto que define um currículo mínimo, propondo melhorias na didática e na forma de ensino praticada pelas autoescolas".

O projeto, segundo Destri, está sendo elaborado com apoio dos Centros de Formação de Instrutores. Quando o projeto estiver pronto, as autoescolas serão orientadas para capacitar os instrutores dos centros de formação e fazer um acompanhamento periódico deste processo.

Além dessa iniciativa, o Detran desenvolve várias campanhas de conscientização dos motoristas. Para o diretor, esta é a principal metodologia para reduzir o número de mortes no trânsito. "Nós temos vários programas e campanhas que são desenvolvidas principalmente nas escolas, visando orientar os futuros motoristas, que hoje são os caroneiros e que também podem nos ajudar a fiscalizar os adultos". (TR)

http://www.gazetadigital.com.br/materias.php?codigo=289215&codcaderno=19&GED=7068&GED_DATA=2011-04-14&UGID=6bb352dd91b225a2a2d4c31203b38be6

TRISTE RANKING



Juína é 3ª cidade mais violenta

Da Redação

Com uma população de 39.301 habitantes, Juína (735 km a noroeste de Cuiabá) ficou com a terceira posição no ranking dos municípios com maiores taxas de mortes de motociclistas do país. Foram 35,4 óbitos para cada grupo de 100 mil habitantes. Naquele ano, a cidade tinha uma frota de 10.475 motos, 64% do total de veículos em circulação.

Para o diretor de Trânsito Dirceu Pereira de Mendonça, a falta de sinalização e fiscalização vitimou muitas dessas pessoas. Realidade que, segundo ele, vem mudando.

"Desde 2009 intensificamos a sinalização das ruas e avenidas da cidade e os trabalhos preventivos. Hoje temos faixas de pedestre e os motoristas respeitam. Além disso, a Polícia Militar também aumentou o trabalho repressivo".

O resultado, conforme Mendonça, foi um grande número de motocicletas apreendidas devido a imprudência dos condutores. "Nós acompanhamos muitos menores sendo apreendidos conduzindo sem habilitação, sem noção nenhuma dos riscos que estavam correndo e causando a outras pessoas também".

Realidade que também colocou o município de Cáceres (225 km a oeste de Cuiabá) entre os 10 com os maiores índices de óbitos do país. Com uma frota de 15.861 motocicletas na época e 21 mortes no ano, o município teve uma taxa de 30 óbitos para cada 100 mil habitantes.

A pesquisa analisou municípios com mais de 25 mil habitantes, que em 2008 eram 1.294. Juntos, eles concentraram 80,8% do total de mortes em acidentes de trânsito.

Em Mato Grosso, também ficaram na lista dos 100 primeiros colocados os municípios de Sorriso (taxa de 23,5), Lucas do Rio Verde (19,9), Juara (17,5) e Peixoto de Azevedo (16,7). Cuiabá ocupa a 126ª posição com 126 mortes, mas taxa de 12,7.



Já no ranking de mortes em acidentes automotivos, o município de Nova Mutum (264 km ao norte de Cuiabá) ficou com a 14^o posição, com taxa de 31,2 óbitos para cada grupo de 100 mil habitantes. (TR)

<http://www.gazetadigital.com.br/materias.php?codigo=289214&codcaderno=19&GED=7068&GEDDATA=2011-04-14&UGID=a42ce43eb7fbd62b99da50d4b9242cdd>

Notícias / **Ciência & Saúde**

13/04/2011 - 10:11

Secretária de Saúde de Diamantino diz sobre a importância da capacitação e prevenção

Da Assessoria

A capacitação dos profissionais da Saúde em Diamantino para detectar os casos de hanseníase, ocorre até o dia 14 de abril na Câmara Municipal, e vem de encontro com o anseio do gestor Juviano Lincoln em propagar melhorias na qualidade de vida dos munícipes.

A secretária municipal de Saúde, Gislene Aparecida Alves 'Gisa', afirmou que o prefeito sempre cobra atitudes que reflitam positivamente nos cidadãos.

“Estamos na busca de várias qualificações. Nossa intenção é trabalhar a prevenção, quanto mais previne melhor fica”, observou a secretária.

Na última sexta-feira (08) Gisa acompanhou o prefeito em várias visitas nas unidades de Saúde para verificar de perto os atendimentos oferecidos e também para ficarem mais próximos dos servidores municipais.

“Quando a população procura uma unidade de Saúde é porque não está bem, então quem tem que atender com qualificação somos nós. Em Diamantino a meta é ser bem atendido. Nossa população aumentou muito, mas o prefeito quer que nenhum paciente fique desassistido”, concluiu.

[http://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?noticia=Secretaria de Saude de Diamantino diz sobre a importancia da capacitacao e prevencao&edt=34&id=170973](http://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?noticia=Secretaria_de_Saude_de_Diamantino_diz_sobre_a_importancia_da_capitacao_e_prevencao&edt=34&id=170973)

Lixo | 14/04/2011 - 09:12



CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE-MT
Participação e Controle Social

Saúde em Foco



CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE-MT
Participação e Controle Social

Prefeitos da Baixada Cuiabana se unem para criar aterro sanitário

Laura Nabuco



Os prefeitos de 12 municípios que compõem o Consórcio Vale do Rio Cuiabá resolveram se unir para colocar um ponto final no problema do aterro sanitário. A saída encontrada por eles foi a criação de um aterro sanitário coletivo. De acordo com o presidente da Associação Mato-Grossense dos Municípios (AMM) e prefeito de Acorizal, Meraldo Figueiredo (PR), a manutenção do local ficaria sob responsabilidade de uma empresa a ser contratada e cada prefeito arcaria com a coleta do lixo. "Nós ainda estamos conversando para ver se isso vai dar certo. Pensamos até em audiências públicas com a presença do Ministério Público", adianta.

Segundo Meraldo, o modelo pode ser mais viável economicamente para as cidades, uma vez que o custo com a manutenção seria dividido entre as prefeituras. Os municípios também não teriam que se preocupar com a localização do terreno nem com os trâmites para o licenciamento ambiental da área, responsabilidade da empresa vencedora da licitação. Apesar disso, já é consenso no grupo que o aterro deva ser implantado em Cuiabá ou Várzea Grande, por estarem mais centralizadas em relação às cidades que compõem o consórcio.

Até agora o único município que não sinalizou ser favorável à ideia é Chapada dos Guimarães. Para o prefeito em exercício, Elias Santos (PMDB), o aterro coletivo pode acabar saindo ainda mais caro do que o individual. "Eu não sei para as outras cidades, mas para Chapada vai ficar muito longe. O gasto com o transporte vai ser muito alto", explica.

O vice, que assumiu o município na última terça (12), quando o prefeito Flávio Daltro (PP) saiu de férias, pondera que a questão ainda deve ser debatida. "Eu não pude estar presente na reunião que discutiu o assunto, porque foi no dia anterior ao que eu assumi a prefeitura", conta. Segundo ele, hoje o lixo produzido na cidade é depositado numa área autorizada pela secretaria estadual de Meio Ambiente (Sema) para a construção de um aterro sanitário. "O orçamento já está pronto e será bancado pela Agecopa, mesmo assim nós já cercamos o local e implantamos uma estrutura para o pessoal que trabalha com a coleta seletiva", afirma.



O aterro coletivo do Vale do Rio Cuiabá também contará com esteiras para a seleção de lixo reciclável, que poderá ser feita por associações ou cooperativas. Compõem o consórcio Acorizal, Barão de Melgaço, Chapada dos Guimarães, Cuiabá, Jangada, Nossa Senhora do Livramento, Nobres, Nova Brasilândia, Planalto da Serra, Poconé, Rosário Oeste, Santo Antônio do Leverger e Várzea Grande.

http://www.rdnews.com.br/noticia/prefeitos-da-baixada-cuiabana-se-unem-para-criar-aterro-sanitario#Scene_1

Notícias / **Ciência & Saúde**

13/04/2011 - 15:48

Governo proíbe plano de saúde de dar bônus a médicos que pedem menos exames

R7

Decisão da ANS (Agência Nacional de Saúde Suplementar) divulgada nesta quarta-feira (13) vai impedir uma prática dos planos de saúde que tem causado polêmica entre a classe médica. As operadoras ficam agora proibidas de pagar um bônus aos médicos que solicitam menos pedidos de exames a seus pacientes. A súmula foi publicada hoje no Diário Oficial da União.

Segundo a ANS, algumas operadoras de saúde “vêm adotando políticas de remuneração de seus prestadores de serviços de saúde (médicos, entre outros) baseada em uma parcela fixa, acrescida ou não de uma parcela paga a título de bonificação”.

- De acordo com tais políticas de remuneração, a referida bonificação somente é paga aos prestadores de serviços de saúde que limitarem a determinado parâmetro estatístico de produtividade o volume de solicitações de exames diagnósticos complementares.

Para a ANS, que regulamenta e fiscaliza as relações entre prestadores de serviços médicos, planos e pacientes, essa medida não deve ser permitida porque as operadoras são obrigadas a garantir a seus clientes todos os exames necessários para o adequado diagnóstico das doenças. Essas empresas devem garantir também todos os tratamentos e demais procedimentos ambulatoriais.

- [Assim], é vedado às operadoras de planos privados de assistência à saúde adotar e/ou utilizar mecanismos de regulação baseados meramente em parâmetros estatísticos de



CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE-MT
Participação e Controle Social

Saúde em Foco



CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE-MT
Participação e Controle Social

produtividade os quais impliquem inibição à solicitação de exames diagnósticos complementares pelos prestadores de serviços de saúde.

O artigo pune com sanção (advertência) ou multa de R\$ 35 mil as operadoras ou prestadoras de serviços que violarem a medida.

http://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?noticia=Governo_proibe_plano_de_saude_de_da_r_bonus_a_medicos_que_pedem_menos_exames&edt=34&id=171024

[Saúde Pública](#) | 13/04/2011 - 14:07

[É muito fácil jogar pedra, diz Galindo às críticas de Soares](#)

Patrícia Sanches



O prefeito de Cuiabá Chico Galindo (PTB) questionou as declarações do ex-secretário de Saúde da Capital Luiz Soares, de que haveria um “vácuo” nas contas da pasta. “Queria saber como ele sabe que tem rombo. Não ficou nenhum”, garante o petebista, que reclama das críticas. Soares deixou a secretaria sob desgaste e pressão dos parte dos médicos. Na semana passada, ele resolveu abrir a “caixa-preta” do setor.

Soares desafiou o atual secretário Antonio Pires, empossado em 25 de março, a atuar com a mesma transparência que teve nas duas ocasiões em que gerenciou a saúde do município, ao divulgar a aplicação dos recursos. Ele alega ter assumido a secretaria pela primeira vez, na gestão Roberto França, com déficit de R\$ 21,4 milhões e deixado a pasta com dinheiro em caixa.

O ex-secretário não poupa críticas ao sucessor no comando da secretaria, o médico Aray Fonseca (PTB). Segundo Soares, havia um vácuo de recursos nesse período, pois o dinheiro repassado pelo Ministério da Saúde para a despesas ambulatorias e hospitares, referentes a dezembro de 2004, não foi encontrado. Galindo reage e sai em



defesa de Aray, hoje presidente da Sanecap. “É muito fácil jogar pedra. Ele sabe de todas as dificuldades”, contrapõe o prefeito.

A secretaria de Saúde é considerada o "calcanhar de Aquiles" de sucessivos gestores do Palácio Alencastro. A pasta não consegue atender a demanda, pois recebe pacientes de todo o Estado, e é alvo de duras críticas da oposição. Há 19 dias no cargo, Antonio Pires promete reformular o setor e garante articular a liberação de investimentos em todos os níveis de atuação da pasta, desde a prevenção até os procedimentos de alta complexidade.

http://www.rdnews.com.br/noticia/e-muito-facil-jogar-pedra-diz-galindo-as-criticas-de-soares#Scene_1

[WEB TV](#) | 13/04/2011 - 08:06

[Hospital Metropolitano deve funcionar a partir de junho](#)

Laice Souza

O Hospital Metropolitano de Várzea Grande deverá entrar em funcionamento até junho deste ano. A previsão é da secretaria de Estado de Saúde, que no próximo dia 19 irá informar qual a empresa que assinará o contrato de gestão com o Estado. O repórter Raphael Tiestto traz mais informações sobre o assunto. Veja a matéria exibida no RDTV desta quarta (13), para assistir a íntegra basta acessar o link acima e dar o play.

http://www.rdnews.com.br/noticia/hospital-metropolitano-deve-funcionar-a-partir-de-junho#Scene_1

Mais 27 casos de dengue em Cuiabá em 8 dias

Redação 24 Horas News

Num intervalo de oito dias, 27 novos casos de dengue foram notificados em Cuiabá, de acordo com o boletim semanal da Vigilância a Saúde e Ambiente (Divisa) referente ao período de 03 a 11 de abril. No acumulado do ano de 2011 de moradores em Cuiabá, 652 casos foram notificados com suspeita da doença na capital, e 250 foram confirmados como sendo dengue. Três casos são considerados graves, e um óbito está sob investigação.

Os bairros com maiores índices de proliferação do mosquito São o Pedra 90, Pedregal, Santa Izabel, Novo Paraíso e CPA III.



<http://www.24horasnews.com.br/index.php?mat=365349>

APREENSÃO DA PF

4 mil litros de agrotóxicos ilegais

Caroline Rodrigues

Da Redação

Quatro mil litros de agrotóxicos ilegais, utilizados no cultivo da soja, foram apreendidos pela Polícia Federal (PF) em Rondonópolis (212 km ao sul de Cuiabá). Parte do material foi encontrada dentro de uma caminhonete no núcleo urbano e o restante estava escondido na mata, dentro de uma fazenda, localizada há 45 quilômetros da cidade.

Na operação, 3 acusados foram presos. Um deles era motorista, contratado para fazer o transporte. Os demais são um comprador e o vigia de um estabelecimento, usado como ponto de distribuição. Os nomes dos acusados não foram divulgados pela PF.

Agentes da PF informaram que os suspeitos estavam sendo vigiados há 2 dias e na tarde desta terça-feira (12), 2 deles estavam em uma caminhonete, modelo F-4000, que foi abordada. Na carroceria estavam 1,4 mil litros do produto.

Os 2 acusados que estavam dentro do veículo tinham saído do estabelecimento e, no depoimento, disseram que o proprietário do estoque era o dono de uma fazenda, que fica entre Rondonópolis e Poxoréu (251 km ao sul de Cuiabá).

O fazendeiro não estava na propriedade, que era guardada por um caseiro. Os agentes da PF fizeram buscas no local e encontraram mais 2,6 mil litros dos produtos escondidos. O material estava guardado em 70 galões. Não foi encontrado nenhum vestígio de fábrica clandestina.

A Polícia Federal aguarda a perícia para saber se o defensivo agrícola é contrabandeado ou falsificado. Os policiais observaram pontos incompatíveis entre as embalagens originais e as recolhidas. Um deles está no



CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE-MT
Participação e Controle Social

Saúde em Foco



CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE-MT
Participação e Controle Social

rótulo, que já não é mais fabricado. Também há alterações em detalhes como a formatação das letras e a composição.

Os indícios apontam que o agrotóxico pode ter sido comprado fora do país ou fabricado a partir de matéria prima comprada de maneira ilegal.

Os suspeitos foram autuados em flagrante por falsificação e com a comprovação da origem do produto, também podem responder por contrabando. Os 3 presos foram encaminhados para a Penitenciária da Mata Grande.

Saúde - O uso indiscriminado de agrotóxicos contrabandeados e falsificados tem causado problemas sérios para a Saúde Pública em Mato Grosso. Os produtos são elaborados sem o controle técnico e acabam usando princípios ativos acima da quantidade considerada segura pelo Ministério da Agricultura.

Em Mato Grosso, são aplicados anualmente 46,2 quilos de agrotóxicos por habitante. O cálculo per capita, feito a partir do total de produtos defensivos comprados por proprietários de terras do Estado, é o maior do país e supera em mais de 1000% o índice nacional, que é de 3,9 quilos por brasileiro. Os dados são do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Agrícola (Sindag).

<http://www.gazetadigital.com.br/materias.php?codigo=289220&codcaderno=19&GED=7068&GEDDA=2011-04-14&UGID=2125efc3304dabb388a1b28042373385>

Cotidiano

Da Redação

[Em 10 anos morte de motociclistas aumentou 754%](#)

Divulgação



Em dez anos, o número de motociclistas mortos em acidentes de trânsito aumentou 754%. De acordo com complemento do estudo Mapa da Violência 2011, divulgado hoje (13) pelo Instituto Sangari, em 1998 foram 1.047 mortes de motociclistas no



Saúde em Foco



país. Em 2008, esse número subiu para 8.939 mortes.

O pesquisador responsável pelo estudo, Julio Jacobo, atribui o aumento da mortalidade de motociclistas ao crescimento da frota na última década, que foi de 368,8%. "Há 30 anos, as motos representavam uma parcela praticamente insignificante do total de veículos. Era visto como um artigo de luxo e era inacessível à população. A partir da década de 90, houve a popularização das motocicletas."

Segundo Jacobo, a instalação de indústrias de ciclomotores no país e os fortes incentivos fiscais fizeram da motocicleta uma saída para as pessoas que não podiam comprar um automóvel. "Com o incentivo do governo, começou-se a reduzir o custo da motocicleta e da manutenção. Foi uma maneira de substituir um transporte público, muito problemático, e driblar os problemas do trânsito urbano."

De acordo com dados do Departamento Nacional de Trânsito, em 1970, em um total de 2,6 milhões de veículos, só existiam registradas 62.459 motocicletas - 2,4% da quantidade de veículos. Em 1998, a quantidade de motocicletas subiu para 2,8 milhões, o que representa 11,5% da frota total do país. Em 2008, o número saltou para 13,1 milhões, representando 24% do total nacional de veículos.

Se, na década estudada, a frota de motos cresceu 368,8%, isto é, mais de quatro vezes e meia, a de automóveis aumentou 89,7%. De acordo com a pesquisa, a taxa de óbito dos motociclistas oscilou de um mínimo de 67,8 mortes a cada 100 mil motocicletas em 1998 a um máximo de 101,1, em 2002. A média da década é de 92,3 óbitos a cada 100 mil motocicletas registradas.

"O risco de um motociclista morrer no trânsito é 14 vezes maior que o de um ocupante de automóvel. Se essa tendência continuar, em 2015 a morte de motociclistas no trânsito vai superar os índices de todos os outros veículos juntos", afirmou Jacobo.

A pesquisa também indica que o processo inverso ocorreu com os automóveis. A frota aumentou 88%, e as vítimas de acidentes com automóvel, 57%. Entre 1998 e 2008, o número de vítimas de automóvel oscilou de um mínimo de 32,5 em 2008 a um máximo de 41,5 em 1999, com média decenal de 38 mortes por grupo de cada 100 mil automóveis registrados.

A pesquisa Mapa da Violência 2011, divulgada em fevereiro pelo Ministério da Justiça, apontou o aumento dos índices de homicídio no país. As informações complementares apresentada hoje (13) são referentes às taxas relativas a acidentes de trânsito.

Da Agência Brasil

Publicado em : 13/04/2011 às 12:17



CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE-MT
Participação e Controle Social

Saúde em Foco



CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE-MT
Participação e Controle Social

<http://www.folhadoestado.com.br/0,,Folha10270>